

Previdência Objetivo é pelo menos conseguir reduzir taxa de juros

Fundo do RJ quer quitar debêntures no exterior

Rafael Rosas
Do Rio

O Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro (Rioprevidência) vai começar negociações para tentar quitar ou ao menos reduzir a taxa de juros de uma das três séries de debêntures relacionadas à securitização dos royalties do petróleo que ainda estão em circulação. A tranche em questão soma R\$ 3,871 bilhões em compromissos, com uma taxa de juros de 9,75% ao ano em dólar e vencimento em janeiro de 2027.

Sergio Aureliano, presidente do Rioprevidência, órgão que paga pensões e aposentadorias aos servidores do Estado do Rio, afirma que as três séries remanescentes da operação de securitização de royalties e participação especial estão nas mãos de fundos estrangeiros. Além da série que será negociada, há uma com vencimento em julho de 2024, de R\$ 4,3 bi-

lhões, e outra, que vence em abril de 2028, de R\$ 3,688 bilhões.

"Vamos começar a negociar para ver se antecipa uma das séries. A gente não tem recursos para quitar todas elas, senão a gente quitaria", diz Aureliano.

A negociação acontece logo depois de o Rioprevidência quitar a série de debêntures ligadas à securitização dos recursos da produção de petróleo que estava nas mãos de investidores nacionais. Na semana passada, o fundo liquidou antecipadamente os papéis que estavam com Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. O pagamento foi de R\$ 67,3 milhões e trouxe redução nos juros e encargos incidentes sobre os títulos, cuja taxa era de 19,25% ao ano. Sem a antecipação, o Rioprevidência pagaria R\$ 70,3 milhões até abril de 2022. Com a quitação adiantada, o valor dos encargos caiu de R\$ 4,7 milhões para R\$ 1,8 milhão, 61,7% menor.

Agora, o objetivo do fundo de

previdência é, ao menos, conseguir uma taxa de juros menor. Aureliano diz que originalmente a taxa de juros das séries colocadas no exterior era de 6,75% ao ano. Mas a queda da cotação do barril de petróleo em 2016 levou ao acionamento de um gatilho de proteção ao risco no contrato e a taxa foi elevada para os atuais 9,75% ao ano.

"Só que o risco [do preço do petróleo baixo] acabou e eu continuo pagando esse risco até 2028", pondera Aureliano. "A gente no mínimo vai negociar essa redução de juros", acrescenta.

Caso as três séries continuem sem renegociação de juros ou pagamento antecipado, o Rioprevidência terá que desembolsar US\$ 568 milhões no ano que vem e US\$ 591 milhões em 2023. No último ano, 2028, o desembolso será de US\$ 32 milhões. Este ano, o pagamento total aos detentores dos papéis será de US\$ 555 milhões.

O Valor apurou que o Tesouro

Estadual fez um aporte ao fundo de R\$ 3 bilhões até abril. A partir daí, o avanço dos preços do barril do petróleo garante que o Rioprevidência tenha superávit ao fim do ano. Além do aporte do Tesouro, a expectativa, segundo fontes, é de que o Estado do Rio tenha direito a um valor líquido de royalties e participação especial de cerca de R\$ 13 bilhões, com outros R\$ 6 bilhões vindos da arrecadação das alíquotas previdenciárias dos servidores. O restante dos recursos virá de imóveis alugados; valores da dívida ativa do Estado anteriores a 2007; e 8,5% do arrecadado com o Documento Único do Detran de Arrecadação (Duda), entre outros.

A expectativa é que as aposentadorias e pensões dos 286 mil beneficiários este ano fiquem em R\$ 24 bilhões. Os servidores anteriores a setembro de 2013 pagam 14% e o Estado contribui com 28%. Para os demais servidores, a alíquota é a mesma e o Estado aporta 22%.